



ACO AQUECE SETOR

Indústria do aço: chance
de trabalhar com
pesquisa e desenvolvimento
de tecnologia

PARA ESTAR À FRENTE DO MERCADO, AS SIDERURGIAS TÊM INVESTIDO EM PESQUISAS E CONTRATADO MAIS PROFISSIONAIS

Transformar e purificar minérios de ferro até chegar ao aço. Depois disso, dar características próprias a essa matéria-prima, como maleabilidade, resistência e dimensão necessária para ser usada nas mais diversas indústrias. Essas são as principais funções que o engenheiro metalúrgico irá desempenhar no mercado de trabalho. Apesar de poder atuar em vários setores, é o siderúrgico que mais cresceu no último ano e, por consequência, o que mais tem contratado profissionais.

TRABALHANDO DESDE CEDO

Como o setor é dominado por indústrias de grande porte, a concorrência entre os interessados em uma vaga é muito grande. Quer sair na frente? Então se inscreva em programas de estágio. O aluno começa a atuar profissionalmente enquanto estuda e, depois que termina o curso, pode ser efetivado pela companhia. “Essa política tem dado supercerto. O engenheiro se desenvolve dentro das estratégias e do perfil da nossa empresa, e isso dá um retorno muito positivo”, afirma Marcus Rogério Carneiro Lemos, gerente de recursos humanos e administração da Usiminas, que, com a Cosipa, é responsável por 30% da produção siderúrgica nacional. O próprio Lemos foi um desses contratados logo no início de carreira. Engenheiro metalúrgico por formação, fez de tudo um pouco: passou pela área de pesquisa, pelo apoio técnico, pelo comércio exterior, pelas telecomunicações, até chegar ao setor administrativo. Toda essa experiência, com certeza, valorizou seu currículo

A FRENTE DO CONCORRENTE

Ótima notícia: a indústria brasileira de aço já ganhou o mercado exter-

no. A intenção daqui para a frente é manter esse patamar, para não perder espaço para as indústrias de fora. Para isso, é preciso continuar aprimorando os produtos e apresentando novidades que atendam a demandas de setores específicos, como o automobilístico. Praticamente, todas as empresas investem em pesquisas de ponta. Algumas em parceria com universidades de primeira linha. “Temos vários alunos trabalhando em projetos de iniciação científica ligados a indústrias”, revela a professora Marivalda de Magalhães Pereira, coordenadora do curso da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

DENTRO DO LABORATÓRIO

Outras empresas, como a Usiminas, preferem manter um centro próprio de pesquisa e desenvolvimento. Os pesquisadores são empregados da companhia e têm como função desenvolver produtos, melhorar os já existentes ou fazer adaptações que permitam produzir, visando à redução de gastos, ao aumento da resistência ou até mesmo à melhoria das condições de trabalho.

O salário médio inicial de um engenheiro metalúrgico varia entre 1,5 mil e 2 mil reais.

METALURGIA E MATERIAIS

Em algumas faculdades, o curso é ministrado com o de engenharia de materiais, formando bacharéis em engenharia metalúrgica e de materiais. Em outras, são dois cursos distintos — engenharia metalúrgica e engenharia de materiais. Independentemente disso, os currículos seguem um padrão de disciplinas. Primeiro, estudam-se as matérias de exatas (física, química, matemática, cálculos, informática), para depois

entrar na parte mais específica. É o momento então de aprender sobre processos de transformação, metalurgia extrativa, variáveis dos processos de produção de metais e ligas e a caracterização das propriedades desses materiais.

Entre o quarto e o quinto ano, o aluno passa boa parte do tempo dentro de laboratórios. “Algumas disciplinas exigem aulas práticas. O aluno se interessa mais e pode aprender como aplicar a teoria absorvida em sala de aula”, diz Marivalda, da UFMG. Entre os espaços mais usados pelos estudantes estão o de soldagem e o de processos metalúrgicos e siderurgia. Antes de pegar o canudo, porém, é preciso fazer um estágio obrigatório e apresentar um trabalho de conclusão. E será necessário muito empenho nesse projeto, pois ele, com certeza, contará pontos no currículo do profissional recém-formado.

Mapa do emprego



- **Sudeste:** São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais
- **Sul:** Rio Grande do Sul
- **Nordeste:** Bahia e Maranhão